Ano 28. — Sábado, 18 de Maio de 1935 — N.º 1371

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Idéas serenas

Mesmo como lição de pura língua portuguesa se recomendaria a leitura do volume que, sob o título de *Discursos*, o sr. dr. António de Oliveira Salazar ultimamente publicou e que reúne uma longa série de produções que acompanham os vários passos da sua actividade política.

Em dias de hoje bem poucas pessoas como o sr. dr. Oliveira Salazar são capazes de escrever um português irrepreensivel que se encosta à bôa tradição clássica sem que isso importe sacrifício da fôrça da expressão e das virtudes persuasivas do discurso.

E tratando-se de oratória são estas qüalidades essenciais, porque, mais que nenhum outro género literário, a eloqüência visa directamente a convencer e impressionar. Melhor diríamos mesmo se apenas falássemos de convencer, quando se trata de páginas desta índole em que, por temperamento do autor e por intenção confessada, se prescinde de falar ao sentímento para apenas se procurar atingir a inteligência.

Não conhecemos na eloqüência política páginas em que esta disposição natural e esta atitude sejam tão marcadas.

Quási sempre o tribuno verifica a necessidade de falar à emoção, de mobilizar as potências profundas do sentimento, de agitar agúdas idéas — fôrças que vivem num plano estranho à inteligência pura.

Isto é certo mesmo quando se não trata dos oradores do período romântico, sonoros e vazíos declamadores que levaram ao máximo essa tendência, compreensível porque é mais rápido e mais fácil sensibilizar do que convencer.

Foi sempre assim.

Dominar um auditório, fatàlmente heterogéneo como é um auditório político, pela fôrça persuasiva das idéas é infinitamente mais difícil do que agitar-lhe as paixões.

Não só porque a emoção é mais fácil de provocar do que o raciocínio, mas também porque, na confusão de níveis de cultura dum auditório dessa natureza, há muito mais semelhança nos sentimentos individuais do que nas inteligências de conteúdo diversíssimo que se encontram acidentalmente agrupadas.

Por isso, entre muitas outras razões, é que, em regra, o orador político, mesmo de alta estirpe, prefere dirigir-se ao sentimento das massas que uma só linguagem pode despertar, enquanto que cada inteligência é um mundo distinto e inconfundível.

Para convencer é preciso falar a cada um pela forma que lhe é acessível; simplesmente aos simples; elevàdamente aos espíritos cultos, no tom intelectual que é próprio a cada pessôa.

Com os indivíduos, similarmente varía a índole dos argumentos a empregar para que se atinja o fim que se tem em vista. Aquilo que convence um é absolutamente insusceptível de produzir qualquer sombra de efeito no espírito de outro.

Ora o que interessa ao orador é ganhar o auditório ao seu ponto de vista, criando a unanimidade transitória da adesão colectiva.

É o que fàcilmente se alcança pela exaltação dos sentimentos a que só muito dificilmente, com uma dificuldade extrema, se consegue quando se procura atingir o raciocínio.

Justamente por esta razão é que os discursos do sr. dr. Oliveira Salazar constituem, na eloqüência política, uma excepção notável.

Nunca, indisputàvelmente, a oratória política se manteve nêsse nível de puro intelectualismo e nêsse ambiente de severa serenidade.

É que o estadista português não pode apenas classificar-se como um orador de idéas. É um orador de idéas serenas.

Tudo isto é que torna estranho e indecifrável o segrêdo do seu prestígio entre o grande número de portugueses que — dir-se-ía — não poderiam ser tocados por uma eloqüência desta casta.

Sômos, segundo se diz, um povo sentimental que sobrepõe a emoção ao raciocínio, como todos os meridionais.

E na oratória do sr. dr. Oliveira Salazar o tom frio e desapaixonado exclue voluntàriamente o recurso ao sentimento.

Poderiam construír-se trinta teorias para se explicar o fenómeno inexplicável da adesão consciente do país às idéas justas, serenamente proclamadas pelo chefe do govêrno. A verdade, porém, é que nos escapa a secreta mecânica do impulso colectivo que tornou possível um poder pessoal que nunca solicitou o entusiasmo nem provocou a emoção.

Ao fim de se relerem as páginas dêste livro, de se reconstituír a atmosfera dos momentos em que os discursos fôram proferidos, o incompreensível permanece o incompreensível.

A menos que tenha de acreditar-se que houve um abalo profundo nos espíritos, depois que definitivamente se renovou o ciclo romântico, e que, num mundo renovado, já hoje é possível governar pelo prestígio puro da inteligência, restituída à plena posse do seu primado natural.

A Embaixada Académica de Coimbra

É àmanhã, como temos dito, que chegam os quintanistas da Universidade de Coimbra, que escolheram esta cidade para a sua festa de confraternisação e de despedida visto estarem prestes a separar-se, deixando os livros, a capa e batina, o rio Mondego... para encetarem a vida prá ica com todas as responsabilidades inerentes e prepararem o futuro, como é de obrigação.

Já demos o programa do que em sua honra se prepara. Os estudantes vão ser acolhidos com galhardia, devendo o baile, na biblioteca do liceu, atingir o máximo brilho pela distinção das senhoras que o promovem e a que presidirá a madrinha dos quintanistas, sr.ª D. Maria Emília Alves Machado Rodrigues da Cruz, interessante filha do tenente-coronel médico dr. Rodrigues da Cruz. Dia feliz, êste, para a mocidade em cujo peito fervilha o entusiasmo pela recepção que vai ter e a que o *Democrata* se associa, abrindo-lhe os braços e recebendo-a também com a maior das simpatias.

O QUINTANISTA ALBERTO RAFAEL MARQUES MANO AMORIM DE LEMOS, PRESIDENTE DA COMISSÃO PROMOTORA DA REUNIÃO DE AVEIRO

Vida militar

Esteve quarta-feira nesta cidade o chefe da 2.ª região militar, sr. general Gomes de Sousa, que assistiu, de tarde, no campo de S. Domingos, ao exercício dos recrutas de infantaria 19, acompanhado dos seus ajudantes.

No espaço fez acrobacia um hidro da base de S. Jacinto cujo piloto foi alvo dos elogios de quantos assistiram ao seu arriscado trabalho.

A limpeza...

Abrangido pel s disposições do regulamento disciplinar dos funcionários civis, acaba de ser demitido de chefe de conservação dos Serviços Hidráulicos aquele desgraçado que aqui arrastou uma vida de misérias, encostado a certos democráticos que se honravam em o ter por correligionário.

É o que acontece a quem não se acomoda com a roupa...

Sacrista rebelde

Afinal enganámo-nos ao julgar o sacristão, ali, de S. Domingos, com um poder omnipotente capaz de a tudo resistir menos à obrigação de tocar as trindades do meio-dia às 12 horas.

É que, tendo chegado ao comando da polícia o éco sonoro das nove badaladas uma hora depois da marcada pela tradição, as coisas complicaram-se de tal maneira que, em nome da ordem, o sineiro teve de entrar nos eixos.

Ou toca às 12, como de costume, não alterando os hábitos antigos e observando a lei, ou não toca.

Optou o sacristão, ao que parece, pela segunda fórmula, pois há uma semana que do alto da velha tôrre não voltaram a caír as nove badaladas que, em grupos de três, era costume ouvirem-se, convidando à oração.

Casmurrice?

Sem dúvida.

Ó vós, católicos, para quem êsse sinal era de alta importância na vida espiritual — tende paciência!

Êste número foi visado pela Censura

Efemérides

18 de Maio

1623 — Nasce Pascal, o autor das *Cartas Provinciais* em que é fulminada a falsa moral dos jesuítas.

1881 — Nasce, em Vila Real, Carvalho Araújo, republicano e livre-pensador, que perdeu a vida em combate com os alemães, no alto mar, quando comandava o caça-minas *Augusto Castilho*.

1907 — O diário republicano de Lisbôa, *O Mundo*, é condenado no tribunal da Bôa-Hora.

1909 — Alguns republicanos oferecem um almoço, na capital, a Blasco Ibañez.

Nacionalismo

Recortâmos do semanário *Beira Dão*, de Santa Comba:

Em matéria de nacionalismo, há de tudo como na feira. Há o bom e legítimo nacionalismo, sem excessos, para mais ou para menos, magistralmente condensado nêste comprimido sociológico: *Tudo pela Nação, nada contra a Nação!*

E, ao lado do legítimo e bom, tentam carreira os ilegítimos e maus nacionalistas, que só servem para envergonhar o nome e a causa: é o nacionalismo dos videirinhos, dos arranjistas, dos camaleões e dos velhacos. E, por ser nacionalismo de tais «nacionalistas», não é nacionalismo nem o pode ser: é simplesmente antinacionalismo. São os vendilhões de sempre, com a mesma *tasca* sob um rótulo novo.

Pelo visto, o *Beira-Dão* conhece-os. Pois então prepare-se por que não há-de tardar o dia em que seja preciso desmascará-los tôdos a eito...

TURISMO

De Evora, aonde atualmente se encontra, escreve-nos o amigo Leodgário Augusto de Bastos a aplaudir a insistência com que vimos pugnando pelos interesses de Avei o e a informar-nos de que na Cidade-Museu até as casas comerciais distribuem, aos turistas, artísticos reclamos, acompanhando, a par e passo, a Comissão de Iniciativa e Turismo, cuja actividade se demonstra pelas variadas publicações de propaganda, que também nos envia.

Agradecendo ao nosso conterrâneo o que de lisongeiro contém, para êste jornal, a sua carta, podemos garantir-lhe que, se no deserto temos prégado, um dia há-de chegar em que as belezas da terra onde nascemos serão devidamente apreciadas, como merecem.

É que atraz de tempo, tempo vem...

Palácio da Independência

Acha-se constituída uma comissão, em Lisbôa, com o fim de comprar o palácio dos Condes de Almada aonde se reüniram os conspiradores de 1640 e cujo valor histórico deve merecer de tôdos os portugueses briosos o apoio indispensável à efectivação da ideia, que aprovamos com entusiásmo.

A comissão, ao tomar posse, mostrou-se esperançada em lavrar a escritura de compra no dia 1 de Dezembro do corrente ano.

É natural que o consiga.

O TEMPO

Continúa irregular, até mesmo na temperatura.

Nem parece que estamos no mês das rosas.

Tirano!

O ESTADIO

Prosseguem com a maior actividade as obras do novo campo de jogos que, como se sabe, fica ao cimo da rua principal do Parque.

E' importante, importantíssimo, mesmo, o que ali se está fazendo por iniciativa da Comissão de Turismo e Câmara Municipal, que esperam ter tudo pronto, ou quási pronto, no mês de outubro para nêle se inaugurar a época do *foot-ball*.

Que, segundo ouvimos, vai ser um grande acontecimento.

Vêr a 4.ª página

ANÓNIMOS

Tem estado entre nós um agente da P. I. C., de Lisboa, com a missão de averiguar a proveniência de umas cartas anónimas que, pelo correio, fôram enviadas a algumas pessoas desta cidade e onde, segundo ouvimos, se acha vincada toda a hediondez do carácter de quem as escreveu.

A descoberta há-de ser difícil. Mas às vezes...

16 de Maio

Esta data, que é histórica para Aveiro, foi comemorada ante-ontem com repiques, durante o dia, do carrilhão municipal e algumas girandolas de foguêtes.

Todos os edifícios públicos embandeiraram, gosando os empregados o respectivo feriado concelhio.

Recomposição

Entrou para o govêrno Salazar, tomando conta da pasta das Colónias por o titular desta, sr. dr. Armindo Monteiro, ter passado para a dos Estranjeiros, o sr. dr. José Ferreira Bossa, antigo juiz de Direito, ex-Secretário Geral do Govêrno da Companhia de Moçambique e Inspector Geral da Administração Colonial, homem, portanto, de profundos conhecimentos que estamos por certo não deixará de seguir, com acêrto, as directrizes do seu antecessor.

Temos essa esperança desde que haja o manifesto desejo de bem servir.

Coisas e tal...

O assunto da semana passada, — As Pupilas do Senhor Reitor, — *impõe-nos hoje o dever de falar no estado de asseio da nossa única casa de espectáculos* — o Teatro Aveirense.

Uma vergonha!

Paredes, portas, decorações, etc., etc., tudo dá o aspecto de um pardieiro abandonado.

Que tristeza!

Ao salão nobre, dar-lhe um nome, assim, pomposo é, francamente, desrespeitar o sentido das palavras, porque aquilo parece mais um pobre celeiro onde os ratos têm salvo-conduto visto não lhe faltar, sequer, táboas pôdres, fasquiados e janelas a desfazerem-se, etc.

E o mobiliário? Até faz còrar de vergonha, quando, com alguma visita, ocupamos os camarotes e depois ali entramos nos intervalos dos espectáculos.

E a plateia? Êsse suplício dos freqüentadores, que só o gôsto acentuado pelo cinema e a falta de qualquer outra diversão, os convence a suportar o martírio?

Só póde sentar-se naquelas cadeiras quem não exceda determinada medida... As outras pessoas que conseguem caber, essas, têm que atirar com os cotovêlos para o peito dos vizinhos do lado e os joelhos para as costas dos da frente! E, de vez em quando:

— Desculpe V. Ex.ª, mas estava a mudar de posição!

Ora isto é uma vergonha. Preguntarão os leitores: então só agora é que acordam?

Não. Aguardávamos uma solução, mas são passados anos sôbre anos e tudo ficou na mesma.

Uma casa de espectáculos precisa confôrto para que o público se sinta bem, predispondo-o para a freqüentar. O nosso teatro não tem nada disso.

De inverso, o público, por caridade, lá consegue que os empregados côrram os reposteiros, nos intervalos, para evitar as correntes de ar.

E eis tudo.

Não merecerá mais o bom nome da cidade?

Ac.

«Portugal oferecia o mesmo espectáculo sintomático de Cuba. O patriotismo salvou-o.»

Um grande jornal cubano, que se publica em Havana, inseriu, ha pouco, um extenso artigo sob o titulo da epigrafe, do qual respigâmos as seguintes passagens, que ninguem será capaz de desmentir:

«Poucos anos depois de proclamada a Republica, imperava a demagogia em Portugal. Associações, constituidas por malfeitores, é que governavam Portugal, ao abrigo da tolerancia amistosa do Govêrno democrático.

Falsos profetas, pigmeus arvorados em Messias, intelectuais baratos, pessoas que se apelidavam de revolucionarios ocupavam os cargos publicos, pela fôrça, criando se para os mesmos uma infinidade de emprêgos.

O Exército e a policia, constantemente vexados. Vivia-se numa atmosfera de terror. Sucediam-se as revoluções provocadas por ambições politicas. Bombas e greves eram periódicas.

Em 1914 veio a Guerra e Portugal, cumprindo obrigações internacionais, baseadas na sua antiga aliança com a Inglaterra, mandou tropas para o campo de batalha, as quais descreveram uma página épica na História. Em contraste, começou um dos mais vergonhosos periodos da politica portuguesa.

Detentores das cadeiras do Poder, politicos sem nenhum escrupulo, fizeram á custa da Guerra os maiores e mais escandalosos negócios, que foram uma vergonha e transformaram em milionários politicos da maior pobreza. Compra de material de guerra, caminhões e apetrechos para o Exército; aluguer de barcos da marinha mercante apresados aos alemães e alugados irrisòriamente á casa inglesa Furnes; os célebres «Transportes Maritimos do Estado», entidade que faliu com um passivo superior a cinco milhões de dolares; a formação do Banco de Angola e Metrópole com notas falsas; finalmente, uma orgia na administração publica...

Mas ¿quem podia terminar com êste estado de coisas? A intervenção da fôrça armada era o unico recurso. Foi o que sucedeu no glorioso 28 de Maio de 1926».

O articulista, Vasco Garcez, descreve, depois, a obra da Ditadura e do Estado Novo, e acrescenta:

«Portugal, país encantador, verda-

Secção desportiva

Foot-Ball

S. Lisbôa e Benfica 10--Galitos 1

A visita que o *Sport Lisbôa e Benfica* nos fez, segunda-feira, constituïu um dos maiores acontecimentos desportivos dos últimos tempos. O valoroso *team* lisbonense veio aqui a convite da secção desportiva do *Club dos Galitos* realizar um *match* com a sua categoria de honra que, diga-se em abono da verdade, não está à altura de se defrontar com um grupo com a técnica do visitante. Melhor seria que se tivesse conseguido uma selecção com elementos do *Beira-Mar*, o que talvez não fôsse difícil, e deixaria, não só ao adversário, como ao público, uma impressão mais agradável. Isto, está claro, sem pretensões a arrancar a vitória, mas ao menos um resultado mais vantajoso e um jôgo mais aparatoso...

O Campo de S. Domingos registou uma das maiores enchentes dos últimos tempos, mantendo-se o público com a maior correcção, excessiva até, pois nem a *claque* do *team* local apareceu a animar e a estimular os nossos rapazes. Certos *galos* cantadores emudeceram quando deviam encorajar os seus ídolos, dentro, está claro, do respeito que se deve ter com adversários leais.

O *Sport Lisbôa e Benfica* fez uma excelente exibição, que devia servir de lição aos nossos jogadores para aprenderem como se faz *foot-ball*.

A arbitragem, a cargo do sr. Carlos Monteiro, àparte umas ligeiras faltas, agradou.

* * *

Os jogadores e directores do *Sport Lisbôa e Benfica*, fôram recebidos domingo, à noite, no *Club dos Galitos*, sendo-lhes oferecido um *Pôrto de Honra*, seguido de baile. Na segunda-feira visitaram a Barra, a Costa Nova, Ílhavo e outros arrabaldes, retirando depois do desafio bem impressionados com o acolhimento que lhes dispensaram os directores da secção desportiva durante a sua estada nesta cidade.

Galitos -- C. D. Santa Clara

Não se realizou o encontro, marcado para terça feira, entre o *Club dos Galitos* e o *Club Desportivo Santa Clara*, de Ponta Delgada. Êste *team* vinha agregado ao grupo excursionista dos Açôres que anda a percorrer as principais cidades do continente.

Foi recebido, também, no *Club dos Galitos*, que o cumulou de gentilezas. Esteve no Museu, no Parque e deu uma volta pelos nossos subúrbios, recolhendo as melhores impressões.

Escola F. Caldeira--5 Liceu 2

No encontro efectuado ante-ontem, entre êstes dois grupos, saíu vencedor a Escola Comercial Fernando Caldeira por 5 2.

Beira-Mar--S. C. de Portugal

Um sensacional desafio está marcado para segunda-feira, no Campo de S. Domingos, entre o *Sporting Club de Portugal*, campeão nacional da época 1933-1934 e campeão de Lisboa no ano 1934-35, e o *Sport Club Beira-Mar*, que alinhará com todos os seus elementos.

Do *team* visitante fazem parte os internacionais Dyson, Jurado, Serrano, Rui Araujo, Mourão, Vasco Nunes e Soeiro.

Principiará ás 17,15 horas.

Basket-Ball

Torneio Primavera 1935

Teve início, no domingo, êste torneio, tendo o *cinco* do Liceu de José Estevão batido o *Club Vasco da Gama*, em segundas categorias, por 45-7.

O *Club dos Galitos* bateu, no mesmo dia, em primeiras, o *Atlético Club Sanjoanense* por 54 6.

* * *

Para àmanhã estão marcados os seguintes jogos: *Beira-Mar-Galitos*, em segundas categorias, às 15 horas, e *Galitos-Vasco da Gama*, em primeiras, extra-oficial, às 16 horas.

Para o *Torneio Primavera* há uma taça a disputar.

A.

FURTO

Duas crianças, das muitas que por aí andam na pedincha, entraram-nos, faz hoje oito dias, em casa, subiram ao segundo andar, penetraram no quarto da criada e de dentro duma caixa, que se encontrava sôbre a cómoda, furtaram-lhe 102$00. Surpreendidas, porém, quando desciam, humildemente pediram esmola. Mas não esperaram. Puzeram-se em fuga e de aí surgir a desconfiança que levou a serem perseguidas e à apreensão do dinheiro.

Consta-nos que essas crianças são useiras e vezeiras na prática de furtos idênticos. Que se introduzem nas casas e lançam mão do que podem. Pois bem: nós, que, por comiseração, as poupámos no pretérito sábado, julgâmos cumprir agora um dever que é recomendar à polícia que vigie de perto a falsa mendicidade, pondo assim côbro ao que se está passando nas suas barbas.

Necrologia

Em Angeja, onde vivia com sua esposa, a sr.ª D. Matilde do Patrocínio Negrão, chefe da Estação Telégrafo Postal da localidade, finou-se na manhã de segunda feira o sr. Domingos do Patrocínio, também funcionário dos correios e telégrafos, há muito aposentado.

O extinto, que residiu nesta cidade, conquistou pelo seu fino trato e pela delicadeza que o caracterizava, as simpatias dos aveirenses, deixando, ao retirar, alguns amigos que, como nós, lhe apreciavam as qualidades. Com mágua, pois, recebemos a notícia da sua morte.

O sr. Domingos do Patrocínio contava 77 anos, tendo sofrido durante a sua existência bastantes desgostos, que profundamente abalaram o seu organismo débil. O seu cadáver foi transladado para Coimbra, onde possuia família, ficando sepultado no cemitério da Conchada.

A' viúva e a seus filhos, especialmente a Alberto Negrão do Patrocínio, o nosso sentido pezar.

Correspondencias

Esgueira, 15

Com 24 anos deixou ontem de existir José Maria Gomes, a quem a tuberculose vinha torturando a existência.

O nossos pêsames à família do inditoso rapaz.

— Na semana passada deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Júlia de Abreu Morgado, esposa do nosso amigo Manuel Nunes Morgado.

Mãe e filha encontram-se bem.—C.

Taipa, 12

Este logar continua a progredir. Ainda não está acabada a escola e já se pensa na abertura duma estrada que o ligue com a freguesia de Eirol. Para êsse fim esteve aqui o sr. engenheiro Branquinho, sendo de prever que, depois de removidas algumas dificuldades, tenhâmos de registar mais êsse útil melhoramento para as duas terras.

—O vinho continua por baixo preço o que põe o lavrador em sérios embaraços. E com a agravante de não ter saída. Quando acabará esta situação? Quando?

C.

Oliveirinha, 5

Homenagem ao Conselheiro Castro Matoso

Trabalha-se com todo o entusiasmo no sentido de conseguir que a homenagem a prestar, no próximo mês, ao nosso falecido e ilustre conterraneo, conselheiro Castro Matoso, seja revestida de tôda a imponência.

A Camara Municipal de Aveiro acaba de comunicar que deferiu o pedido da nossa Junta de Freguesia deliberando dar ao largo principal da Oliveirinha, conhecido, até aqui, por Largo dr Feira, o nome de *Largo Conselheiro Castro Matoso*, em homenagem áquele que foi um verdadeiro apostolo do Bem.

A mesma entidade resolveu também ceder á Junta seis bancos de ferro para serem colocados no referido local. E' mais um beneficio que a nossa freguesia fica devendo á Câmara da presidencia do sr. dr. Lourenço Peixinho, que está sempre pronto a atender as pretensões justas, cumprindo-nos, pela nossa parte, manifestar-lhe o nosso reconhecimento.— C.

Costa do Valado, 16

Casa do Povo

Prosseguem os trabalhos de instalação desta Casa, tendo sido eleita já a Assembleia Geral e Direcção, cujos componentes são os que por nós fôram indicados no último número e que brevemente tomarão posse.

A Comissão organizadora mandou distribuïr pela freguesia folhetos de propaganda para a inscrição de sócios, demonstrando as vantagens da *Casa do Povo*, que são a mais bela e original criação do Estado Corporativo Português.

Como já dissemos, a todos convem associar-se na *Casa do Povo* da freguesia. Reünem-se nela ricos e pobres, lavradores e simples trabalhadores para que, com a ajuda e fôrça da sua associação, possam, os que têem menos, melhorar as suas condições de vida e encontrar alegria e conforto na sua existência.

A *Casa do Povo* é o lar social da nossa terra. A' semelhança duma colmeia, todos os elementos trabalham para o bem comum, ajudando-se mutuamente e tornando-se cada um mais forte pela união de todos.

—Uma lesão cardiaca, de que sofria ha muito, vitimou ontem, ao fim da tarde, a sr.ª Ana de Jesus Pereira, mais conhecida por Ana Litéria.

Era viuva, contava 70 anos e deixa sete filhos, todos maiores.

Foi hoje a enterrar no cemiterio da Oliveirinha.

C.

deiro jardim com formosissimas praias; possuidor de várias termas de águas medecinais sem rival no Mundo, algumas do tempo da dominação romana, de grande atractivo turistico, dotado hoje com os melhores hoteis,— necessitava de paz e progresso, para poder ocupar seu antigo pôsto no conceito das nações civilisadas».

Para rematar assim:

«Esta grande transformação politica e social na pátria de Luiz de Camões é devida ao general Carmona, venerando Chefe do Estado, espirito clarividente e equanime, cheio de bondade, que o povo, reconhecido, reelegeu Presidente da Republica; e ao doutor Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho, catedrático da Universidade de Coimbra, verdadeiro génio de estadista aliado a outros dotes principalmente de modéstia e honradez».

Desvanecem-nos estas palavras por vermos que em toda a parte Portugal está sendo citado como país modelar, de altíssimas virtudes, isto depois de ter enxotado os maus políticos da administração pública.

Tomariam os cubanos estar como nós.

Pobres deles!

Sim; pobres calões à quem Aveiro nada deve e de quem nada póde esperar por serem uns insignificantes, uns incompetentes, uns nulos em toda a extensão da palavra.

Querem agua!

Andam tão sequiosos, os *tratantes*!

BENEMERENCIA

Tendo passado ante-ontem o 14.º aniversário da morte de sua primeira esposa, a sr.ª D. Laura Marinho Ribeiro de Almeida, foi-nos entregue pelo nosso amigo sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives da Rua Direita, a quantia de 100$00 destinada aos pobres protegidos por este jornal, e com a qual contemplámos os seguintes:

Carlos Costa, R. da Corredoura, 10$00; Celestina Pires, Rua do Rato; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz; Joana Lameiras, idem; Adelaide Vilaça, Estrada de Vilar; Maria da Luz, R. Clemente Morais; Maria Antonia, R. da Granja; Maria dos Anjos, R. do Gravito; Rosa Pires Soares, R. Miguel Bombarda; Amélia Cruz, idem; Conceição Tainha, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Jerónimo Marques Carvalho, idem; Maria Rosa Duarte, idem; Ludovina Pereira, idem; Ilda Aurora Ramos, R. da Sé; Lidia Salgado, R. de Sá e Adelina Almeida, R. da Fonte Nova, 5$00 a cada um.

Ao sr. Francisco Pinto de Almeida aqui deixamos consignado o reconhecimento a que tem jús em nome dos comtemplados.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Felicidade Candida Ferreira e D. Adelaide da Costa Crespo, dilecta filha da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa; àmanhã, a sr.ª D. Ilda Tavares da Silva, gentil filha do sr. José Tavares da Silva, residente em Lisboa; em 20, a sr.ª D. Maria Julia de Sousa Lopes, esposa do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residente em Benguela (Africa Ocidental) e os srs. Manuel T. Pereira Motta, professor oficial e Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, de Vila Real; em 21, a menina Irene Trindade Ferreira, filha do sr. Antonio Ferreira; em 22, a sr.ª D. Leontina Pina de Oliveira Pinto, esposa do sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, amanuense do Governo Civil; em 23, o sr. Antonio Constantino de Brito, farmaceutico em Valadares e o menino Zacarias, filho do sr. Francisco dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e em 24, a galante Maria Helena, filhinha do sr. dr. Antonio Simões de Pinho, advogado nesta comarca.

—Completa segunda-feira o seu primeiro aniversário o inocente Joaquim Duarte, filho da sr.ª D. Maria Joana Duarte Silva Peixinho e de seu marido o sr. João Eugenio Peixinho e neto do advogado, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

—Tambem ante-ontem fez anos o Amadeuzinho e hoje festeja igualmente o seu aniversário a menina Maria Berta, ambos filhos do sr. Amadeu Amador, da importante firma Testa & Amadores.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. José de Oliveira Barreto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Guimarães; dr. Arlindo Vicente, do Troviscal; António Gonçalves de Sousa, de Cacia e o professor Lutario Casimiro da Silva, residente em Couto do Mosteiro (Santa Comba Dão).

—Tambem ante-ontem aqui cumprimentámos o nosso amigo José Martins Pires, professor oficial em Anadia.

—Regressou de Torres Novas, onde esteve a fazer serviço, o nosso amigo Francisco Antonio Wenceslau, alferes de cavalaria 8.

Doentes

Já se encontra a tratar dos negócios da firma Testa & Amadores, *de que é sócio, o sr. Silverio Amador, que a semana passada foi acometido dum forte ataque de gripe.*

—Encontra-se bastante doente o sr. Francisco Pereira de Melo Junior, cujo estado inspira bastantes cuidados.

—Agravaram-se tambem os padecimentos do sr. Jaime da Rosa Lima, que de novo recolheu á cama.

—No Hospital da Universidade de Coimbra foi submetido, terça-feira, a uma melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu normalmente, o sr. Manuel Maria Moreira, cujo estado é deveras satisfatório.

Fôram operadores os abalisados clinicos srs. drs. Bissaia Barrêto e Angelo da Fonseca

Ílhavo em fóco

—o—

Efectuou se quinta-feira no Teatro Giná·io, de Lisbôa, a récita de despedida dos quintanistas de Farmácia, tendo-se representado a revista — *Para gargarejos...* — da autoria das finalistas, sr.as D. Maria Dolores Rasoilo Cristiano e D. Irene Graça, naturais da próxima vila de Ílhavo, que dêste modo continúa a marcar no campo da inteligência.

Deu-nos no gôto o título da peça. É que o achâmos sugestivo e... significativo, muito estimando que na vida prática as novas farmacêuticas encontrem quem faça uso dos seus *gargarejos* com bom resultado...

Identificação

=o=

Aquêle afogado a que fizemos referência no número anterior e cujo aparecimento, na Costa Nova, tanta impressão causou, acha-se identificado. É o pescador Manuel Rodrigues Pereira, de 49 anos, natural de Vila do Conde, e que, com mais dois filhos, que tripulavam um pequeno barco, perecera no alto mar, quando andava no exercício da sua profissão. Reconheceu-o a desolada viúva, que, banhada em pranto, esteve no cemitério da Gafanha a lamentar a sua triste sorte.

Realmente, ficar sem o marido e dois filhos, ao mesmo tempo, é muito — deve ser dolorosíssimo.

FÁTIMA

=o=

Por esta cidade passaram durante a semana muitos automóveis e camionetes com peregrinos, visto ser nos dias 12 e 13 de Maio que mais gente se junta na Cova da Iria, deslocada de tôdos os recantos de Portugal, para assistir à comemoração do aparecimento da Virgem aos três pastorinhos, de que fala a lenda, e o calendário regista com a epígrafe de — o milagre de Fátima.

É a preferência sôbre Lourdes a manifestar-se, trazendo, como vantagem, a circunstância de ficar no país tôdo o dinheiro que ía para França.

O ponto é que o não deixem roubar...

CORREIO AÉREO

Foi inaugurado no dia 11 o serviço postal aéreo entre o continente e o arquipélago de Cabo Verde, onde a mala da correspondência chegará todas as segundas-feiras, procedente da Estação Central, de Lisboa.

E assim se vai caminhando, embora devagar, comparado com as outras nações,

Excursões

=o=

Entrámos na época dos passeios, cruzando constantemente as magníficas estradas que agora temos, os carros de diferentes tamanhos com os turistas que preferem o automobilismo para os seus longos percursos.

A cidade de Aveiro, que é uma das terras que mais se impõem pelas suas características belêsas, faz parte de quási tôdos os itenerários, sabendo nós que em Silves se pensa também em visitá-la nos fins do mês de junho para o que a inscrição de excursionistas já vai bastante adiantada.

Se a gente de bom gôsto ainda não acabou...

"As Pupilas,,

Volta àmanhã ao nosso teatro o sensacional filme português, *As Pupilas do Senhor Reitor*, que já deu quatro enchentes e certamente completará a meia dúzia em face do entusiásmo que se nota pela *rèprise*.

Haverá duas sessões: uma às 16 horas e outra às 19 e meia para as quais sabemos estarem já bastantes bilhetes comprados.

Deve-se aproveitar o que é bom.

Agradecimento

Antero Simões Pina, Leontina Pina de Oliveira Pinto, Maria da Conceição Pina e Elias Gamelas de Oliveira Pinto, agradecem, penhorados, a tôdas as pessoas que tanto se interessaram por sua saudosa esposa, mãe e sogra durante a sua prolongada doença e que a acompanharam á ultima morada, pedindo desculpa de qualquer omissão, proveniente da falta de endereços.

Aveiro, 13 de Maio de 1935

Venda de prédios

No escritório do advogado Jaime Duarte Silva, no dia 26 do corrente, pelas 11 horas, vendem-se em praça particular os seguintes prédios:

Dois armazens no Canal de São Roque;

Um armazem no Cais das Falcoeiras.

No acto da venda serão presentes as avaliações e fica reservado o direito de não entregar.

EDITAL

José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro, capitão de fragata e capitão do pôrto de Aveiro.

Faço saber que se recebem propostas em carta fechada nesta Capitania até á 1 hora do dia 25 do corrente mês, para a venda de duas máquinas semi-fixas com caldeiras e diversos pertences e dois jogos de grelhas e um volante fundido, material este que póde ser visto na séde do Farol de Aveiro das 12 ás 17 horas.

Esta Capitania reserva-se o direito de não aceitar propostas feitas caso o preço oferecido não convenha.

Capitania do porto de Aveiro, em 15 de Maio de 1935.

O Capitão do porto

José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

A fechar

A mulher, ao despertar dum pesadêlo:
—Jorge! Jorge! Jorge! Acorda.
O *marido*—Não posso.
A *mulher*—Porquê?
O *marido*—Porque não estou a dormir.

Comarca de Aveiro

—o—

1.ª Vara

Arrematação

1.ª publicação

No dia 26 de Maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal desta comarca, e na execução hipotecaria que Manuel Francisco Atanazio de Carvalho, casado, proprietario, de Requeixo, move contra Manuel de Melo, viuvo, proprietario, do Arieiro, freguezia da Palhaça, proceder-se-á á arrematação, em hasta Publica, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Uma vinha com seu respectivo terreno e mais pertenças, denominada São João, sita no Arieiro da Palhaça, avaliada em 4.500$00;

Uma morada de casas terreas, com quintal, metade de um poço e mais pertenças, sita no Arieiro da Palhaça, avaliada em 3.000$00;

Uma vinha com seu respectivo terreno e pertenças, sita na Tojeira, da Palhaça, avaliada em 600$00;

Um terreno a pinhal, sito no Olheiro, da Palhaça, actualmente a terra lavradia, avaliado em 3.000$00;

Um terreno a pinhal, sito no Olheiro da Palhaça, actualmente a terra lavradia, avaliado em 2.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Abril de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 26 de Maio próximo, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de separação de bens do insolvente, Francisco da Maia Gafanhão, ou Francisco da Maia, jornaleiro, do Solposto, por apenso ao processo de insolvência civil em que é requerente Abel João Branco, casado, proprietario e industrial, da Quinta do Picado, e arguido aquele Francisco da Maia Gafanhão, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, a fim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respètivas avaliações, dos seguintes bens:

Um prédio composto de casas térreas, aido e terra lavradia, com algumas árvores de fruto, no Solposto, freguezia de Esgueira, avaliado em 12.000$00, é vai à praça por metade, ou seja por 6.000$00;

Um barreiro, sito na Molareira, freguezia de Esgueira, avaliado em 300$00, e vai à praça por metade, ou seja por 150$00.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 30 de Abril de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Artur Valente

O Chefe da 2.ª secção da 1.ª Vara
Julio Homem de Carvalho Cristo